

COMITÊ DE INVESTIMENTOS
Ata de Reunião nº 16

Em 24/09/2026 iniciou-se por meio presencial a reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB, cuja pauta foi:

- 01-) Reunião virtual com a BB Asset;**
- 02-) Meta x Performance acumulada;**
- 03-) Relatório gerencial de agosto de 2026.**

01-) Reunião virtual com a BB Asset;

Estamos nos aproximando do momento de elaboração de nossa Política de Investimentos para o exercício de 2027. Em função disso o Comitê de Investimentos se reuniu com uma das maiores distribuidoras de ativos do universo dos RPPS para trazer uma visão macroeconômica e as expectativas da casa para fundamentar as discussões de tomada de decisão nos investimentos do nosso IPRESB e subsidiar a elaboração nossa Política de Investimentos de 2027. A reunião com a BB Asset foi representada pelos senhores Matheus Batista, Diogo Prim e Luiz Eduardo Kozak Michelin.

02-) Meta x Performance acumulada.

O Comitê de Investimentos procedeu à análise do desempenho consolidado da carteira de investimentos do IPRESB até o encerramento do mês de agosto de 2026, destacando um marco relevante no histórico de rentabilidade do nosso Instituto. Desde o exercício de 2023, o Comitê realiza o monitoramento sistemático e continuado do excedente de rentabilidade, frequentemente denominado de margem sobre a meta ou “gordura” da carteira, que representa a rentabilidade auferida acima do parâmetro atuarial fixado para cada exercício. Observa-se que, a partir de 2023, o portfólio de investimentos do IPRESB tem superado consistentemente a meta atuarial, acumulando margens positivas conforme discriminado no histórico:

- Exercício de 2023: Excedente de +2,27% sobre a meta atuarial;
- Exercício de 2024: Excedente de +1,96% sobre a meta atuarial;
- Exercício de 2025: Excedente de +2,34% sobre a meta atuarial;
- Exercício de 2026 (Parcial até agosto): Excedente consolidado de +0,73% sobre a meta atuarial do período.

Desta forma, temos a seguinte tabela:

Tabela 01: Meta x Performance acumulada.

Exercício	Meta	Performance
2022	10,94%	3,91%
2023	10,02%	12,29%
2024	10,24%	12,20%
2025	9,73%	12,07%
ago/26	7,06%	7,79%
Acumulado	58,07%	58,15%

Analisando o ciclo plurianual compreendido entre 01/01/2022 e 31/08/2026, verifica-se que o excedente de rentabilidade acumulado nas carteiras dos exercícios de 2023, 2024, 2025 e nos 8 meses do exercício de 2026 foi suficiente para absorver integralmente o déficit de rentabilidade verificado no exercício de 2022 frente à meta atuarial daquele ano. Desta forma, conclui-se formalmente que, embora a meta atuarial do exercício de 2022 não tenha sido atingida tempestivamente na data-base de 31/12/2022 em razão do cenário macroeconômico adverso à época, como pandemia, guerra entre os eslavos, eleições e política monetária restritiva aqui e nos EUA, o desempenho subsequente do portfólio permitiu a recomposição total dessa rentabilidade em agosto de 2026. A estratégia de alocação do Instituto demonstra, assim, eficácia no atingimento e na manutenção do equilíbrio atuarial do plano.

03-) Relatório gerencial de agosto de 2026.

A meta do mês de agosto foi obtida com sucesso. Com uma deflação abaixo das expectativas (-0,32%), nossa meta foi a menor em 4 anos ficando apenas em +0,15%. Enquanto isso, o nosso portfólio entregou +0,70% o que equivale 467% da meta. Desta forma, nossa obrigação atuarial no acumulado sobe para +7,06% frente a uma rentabilidade +7,79%, ampliando a margem para +0,73%. Além de uma inflação muito baixa, nossos fundos com marcação a mercado, em especial os globais, contribuíram fortemente para esta performance. O mercado norte-americano apresentou trajetória positiva, impulsionado pela continuidade na orientação do Banco Central Americano quanto à convergência inflacionária e pela divulgação de dados corporativos robustos. O índice S&P500 registrou valorização expressiva no período, impulsionado sobretudo pelas empresas de tecnologia e pelo ecossistema de semicondutores, refletindo a aceleração dos investimentos estruturais das IA's. No cenário local, a dinâmica de preços mostrou leitura benigna. O IPCA registrou variação contida em julho (0,07%) seguida por deflação

pontual em agosto (-0,32%), aliviando momentaneamente as projeções para os índices de preços acumulados o que permitiu o CDI entregar muito prêmio com risco zero. Esse movimento favoreceu a curva longa de juros e reduziu os prêmios de risco exigidos pelos investidores comprados em IMA. Nossa B3 apresentou volatilidade moderada, fechando no campo negativo no mês de agosto (-0,33%), após um ciclo de recuperação no final de julho. Dado o cenário macroeconômico, nosso portfólio apresentou os seguintes resultados parciais:

- **Carteira de Renda Fixa (art. 7):**

Os fundos do art.7, I, que alocam 100% de seu PL em TPF, que representam cerca de 17% de nosso PL como os fundos Trend da XP e BB, todos indexados ao CDI entregaram +1,10%. Já a nossa carteira de TPF agora enquadrada no art.7, III correspondendo cerca de 75% de nosso PL, performou +0,41% no mês. O fundo de crédito misto enquadrado no artigo 7, V, representando cerca de 0,02% de todo nosso PL performou -0,11%. Já os fundos de crédito privado do art.7, IX, que representam cerca de 0,2% de nossa carteira entregaram este mês -21,62% em função de um PDD no fundo Incentivo.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8, I):**

Nossa carteira de fundos de ações é composta por apenas 4 fundos de investimentos. Dado o contexto descrito acima, neste mês a carteira de ações que corresponde cerca de 2% de nosso PL entregou +1,62%.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8, III):**

Nossa carteira de fundos de BDR's, que correspondem cerca de 0,30% de nosso PL, com uma correlação inversa ao nosso real entregaram +6,05%.

- **Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9):**

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma representatividade com cerca de 1,8% de nosso PL alocados em 9, II e 9, III com uma correlação inversa ao nosso real entregaram +7,42% e +4,67%, respectivamente.

- **Carteira de Fundos Estruturados (art. 10):**

A carteira de fundos multimercados que representa cerca de 2% de nosso PL, nos puxou para cima em +2,82%. Já os fundos de participação (art.10, III), que representam cerca de 1 % de nosso portfólio performaram -0,03% neste mês.

- **Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11):**

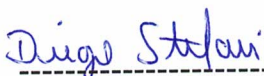
Os fundos de investimentos imobiliários que representam cerca de 0,6% de todo nosso portfólio entregaram +0,10%.

- **Fechamento do Portfólio:**

Desta forma, a performance para o referido mês ficou em **+0,70%**, acumulando uma rentabilidade de **+7,79%** e fechando com um patrimônio líquido de **R\$ 4.725.442.283,43**.

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação e transparência. Sem mais, findou-se a reunião.

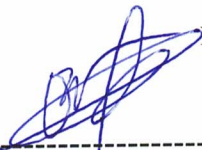
Participaram desta reunião os seguintes membros:



Diego Stefani
Membro do Comitê de Investimentos



Érick Marinho da Silva
Membro do Comitê de Investimentos



Eliezer Antonio da Silva
Presidente do Comitê de Investimentos



Laís Alencar Bernardes
Membra do Comitê de Investimentos



Raimundo Nonato de Carvalho Jr
Membro do Comitê de Investimentos